

FUNDAÇÃO KADIMA

Centro Cultural de Dança Israeli

ufrgs | curso de arquitetura e urbanismo
trabalho de conclusão de curso | 2013/2
orientador prof. luis carlos macchi

acad. paula brumer franceschini



1 Tema.....03

- 1.1. Justificativa da temática escolhida
- 1.2. Relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte
- 1.3. Objetivos da proposta

2 Desenvolvimento do projeto.....08

- 2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos
- 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

3 Definições gerais.....09

- 3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos
- 3.2. Caracterização da população alvo
- 3.3. Aspectos temporais
- 3.4. Aspectos econômicos

4 Definição do programa.....10

- 4.1. Descrição das atividades
- 4.2. População fixa e variável por atividade e unidade espacial
- 4.3. Tabulação do programa
- 4.4. Organograma de fluxos

5 Área de intervenção.....14

- 5.1. Potenciais e limitações da área
- 5.2. Morfologia urbana e relações funcionais
- 5.3. Uso do solo e atividades existentes
- 5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes
- 5.5. Sistema de circulação, hierarquia e demanda por estacionamento
- 5.6. Redes de infraestrutura
- 5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população
- 5.8. Levantamento fotográfico
- 5.9. Levantamento plani-altimétrico, alinhamento, orientação solar
- 5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas
- 5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.

6 Condicionantes legais.....25

- 6.1. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA)
- 6.2. Código de edificações
- 6.3. NBR 9050 – Acessibilidade
- 6.4. Normas de proteção contra incêndio
- 6.5. Normas de proteção do ambiente natural
- 6.6. Normas de provedores de serviço

7 Anexos.....29

- 7.1. Bibliografia
- 7.2. Histórico do Curso
- 7.3. Porfólio



1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

BREVE HISTÓRICO – O grupo de dança folclórica israeli *Kadima* (*avante*, em hebraico), surgiu em 1980 a partir da vontade de dançar de quatro jovens gaúchos após participarem do 1º Seminário de Dança Folclórica em Ingá, estado de São Paulo. Até então, a dança judaica era pouco conhecida em Porto Alegre. A primeira formação deste grupo pioneiro contava com dezesseis jovens e a coreógrafa Judith Gantman, que veio de São Paulo para dar as aulas; os ensaios eram no salão da Sinagoga União Israelita (R. Barros Cassal). Desde então, o Kadima participou de diversos festivais de dança folclórica em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Argentina, Uruguai e Israel e seis coreógrafos passaram pelo grupo.

Em 1986, o grupo organizou o 1º Festival Choref, um festival internacional de dança israeli em Porto Alegre que acontece até hoje a cada dois anos. O palco das apresentações é o teatro da Reitoria da UFRGS e o alojamento dos dançarinos de fora é na Hebraica Bom Fim. Mais tarde surgiu também o Festival Darom, que acontece a cada dois anos (nos anos em que não tem o Choref), com apresentações apenas dos grupos de Porto Alegre em teatros menores. Além disto, o grupo Kadima se apresenta em outros eventos em Porto Alegre, como, por exemplo, a Festa da Rua, que acontece anualmente na Rua General João Telles (entre a Av. Osvaldo Aranha e a Rua Henrique Dias).

Com tantos eventos e com o sucesso do grupo foi criada em 1993 a Fundação Kadima, com uma diretoria constituída por voluntários, eleita a cada dois anos, que organiza a agenda de apresentações do grupo e os eventos de dança israeli em Porto Alegre. A partir do surgimento do grupo Kadima, outros grupos de dança israeli também se formaram em Porto Alegre e hoje a dança folclórica está presente inclusive no currículo do Colégio Israelita Brasileiro como disciplina obrigatória nas séries iniciais, os movimentos juvenis da comunidade também contam com grupos de dança e existem ainda mais três grupos independentes (Ameinu, Darkeinu e Ketzev), além de grupos de arkadá (danças israelenses de roda).

Atualmente, o Kadima é formado por 35 dançarinos com idades entre 17 e 30 anos e o coreógrafo, Fabricio Zaltzman, que é ex integrante do grupo. Os ensaios são divididos em três partes: arkadá (dança de roda israeli); ensinamento das danças para apresentações e aula de técnica, ministrada por uma bailarina profissional.

O grupo, com a formação atual, desde o início de 2013, já se apresentou na Usina do Gasômetro, num evento organizado pela Fundação Kadima, no Auditório Araújo Viana, num Festival de Dança de Porto Alegre, no Teatro do CIEE, onde foi o show do Kadima, no Teatro Dante Barone, na Assembléia Legislativa, num Festival Internacional de Folclore, entre outros eventos menores, além da participação nas Macabiadas (evento esportivo) e no Festival Carmiel em Israel.



Apresentação do Kadima - 1983



Apresentação do Kadima no Festival Darom - 2008



Show do Kadima no Teatro do CIEE - 2013



1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

SITUAÇÃO ATUAL – Hoje em dia, a sede Fundação Kadima está localizada no prédio da Federação Israelita (R. Gen. João Telles). Conta com uma sala que serve de secretaria e de sala de reuniões para a diretoria de aproximadamente 15m² e mais uma sala de fantasias de aproximadamente 20m², onde estão guardadas todas as fantasias dos últimos 33 anos de grupo em três níveis de araras, faltando espaço para as novas fantasias.

Os ensaios de dança ocorrem duas vezes por semana, com duração de duas horas e trinta minutos cada, no salão de eventos da Sinagoga Centro Israelita Porto Alegrense (R. Henrique Dias), e, eventualmente, no salão oval da Hebraica, quando tem algum evento na sinagoga. Neste edifício está também a sala de cenários, que é uma sala improvisada nos fundos da sinagoga, utilizada como depósito dos cenários utilizados nas danças.

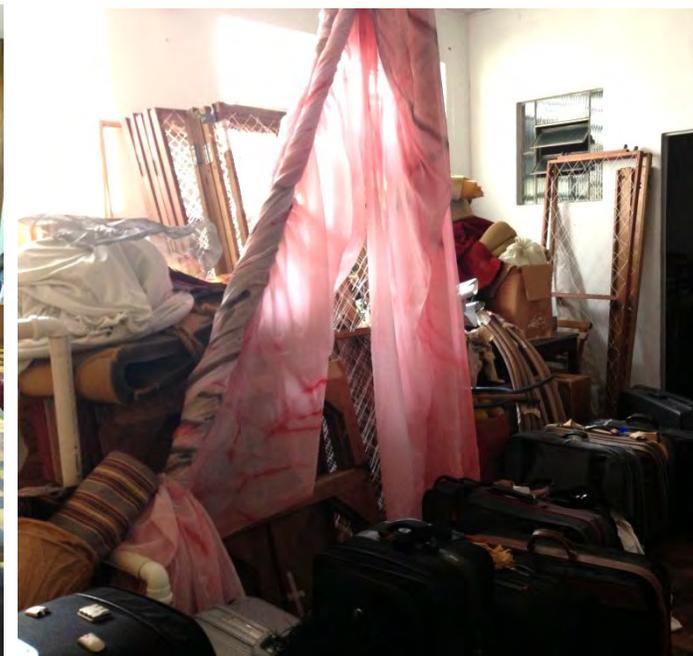
JUSTIFICATIVA DO TEMA – A ideia de fazer uma sede própria da Fundação Kadima surgiu em 2008, a partir da diretoria desta entidade, buscando um espaço mais adequado para os ensaios, a unificação de todas as salas em um único local, facilitando assim a difusão do folclore israeli. Porém, esta ideia não foi levada adiante por problemas burocráticos e de falta de recursos. A proposta deste projeto, então, é fazer a sede do Kadima como um centro cultural de dança israeli, servindo também de espaço de ensaio para os demais grupos de dança, com espaços para apresentações de espetáculos e para a divulgação do folclore na grande comunidade de Porto Alegre. Meu interesse particular neste projeto vem da minha participação na dança folclórica israeli desde os tempos de aluna do Colégio Israelita Brasileiro e, especificamente, como dançarina do Kadima, desde 2007 até os dias de hoje.



Sala de Fantasias



Salão de eventos da Sinagoga Centro Israelita, local dos ensaios



Sala de cenários



1.2 RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

A HEBRAICA- A Associação Israelita Hebraica-RS é o clube resultante da fusão, ocorrida no final dos anos 80, de duas entidades: Grêmio Esportivo Israelita e Círculo Social Israelita, que passaram a constituir o Círculo Social e Esportivo Israelita e, mais tarde a Hebraica. O Grêmio Esportivo Israelita, que originou a sede Grêmio, em Petrópolis, sempre foi considerado o clube mais esportivo.

O Círculo Social Israelita, que originou a sede Círculo no Bom Fim, sempre foi considerado um clube mais social e cultural. Construído no final dos anos 50, com o projeto do arq. Marcos Heckman, o prédio da sede do Bom Fim é uma referência da arquitetura moderna em Porto Alegre, com espaços imponentes. Com os seus magníficos salões e o seu belíssimo teatro era o palco perfeito para grandes festas, shows, palestras e todo o evento social de porte da comunidade Judaica.

Atualmente, a Sede Círculo oferece estrutura para a prática de esportes, contando com piscina térmica, ginásio com quadra poliesportiva e arquibancadas, academia, sala de pilates e lutas; possui ainda um salão de eventos grande (com capacidade para até 380 pessoas sentadas e pista de dança), mais quatro salões menores, um teatro pequeno e uma biblioteca, além da parte administrativa.

Porém, apesar de o clube possuir tantos espaços a estrutura ultimamente é pouco utilizada. Os “anos de glória” do clube, quando tinha uma vida intensa, acabaram e as dependências estão decadentes. Por isso, com a instalação de uma nova instituição ao lado da Hebraica, estou buscando trazer mais movimento para o clube também e integrar as dependências de ambas instituições a fim de manter uma manutenção adequada aos ambientes.



Hall de Acesso – pé direito duplo, mezanino e área de estar

Fachada R. Gen. João Telles



Pátio dos fundos – Piscina térmica e Casa do Zelador/serviços



1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

1 – Possibilitar a criação de espaços adequados para o ensino da dança folclórica israeli, para apresentações de espetáculos, permitindo também a estruturação de cursos de formação de coreógrafos;

2 – Garantir a perenidade do “Movimento da Dança e da Cultura Folclórica Israeli” junto à comunidade judaica e não judaica de Porto alegre, através da criação de um Museu da Dança Israeli;

3 – Promover o encontro de pessoas que se relacionam com a dança, através da cultura, história, valores e tradições judaicas;

4 – Integrar o edifício existente da Hebraica com a nova edificação da Fundação Kadima a fim de revitalizar os espaços atuais, aumentar a sua utilização e proporcionar aos usuários ambientes qualificados.

EVENTOS



Apresentação do Kadima na Festa da Rua
Maio de 2013 na rua Gen. João Telles



Arkadá (dança de roda) na Usina do Gasômetro/ 2013
Evento realizado anualmente pela Fundação Kadima



Maratona de dança durante o festival Choref
Outubro de 2006 na Hebraica Bom Fim

“A Fundação veio para ficar, é responsável por um universo de mais de 400 pessoas que se dedicam ao folclore israelense na cidade”



2.1 DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

Para o desenvolvimento do projeto serão considerados todos os conhecimentos adquiridos durante o curso, além de pesquisas específicas com enfoque na dança e em centros culturais. O nível de desenvolvimento a ser atingido no projeto vai desde a inserção do edifício no contexto urbano, considerando a morfologia e funcionalidade urbanas do sítio, até o detalhamento do projeto de arquitetura em si, passando por etapas de dimensionamento, coordenação geométrica, condicionamento ambiental, sistemas estruturais e instalações técnicas. Serão apresentados:

- | | |
|--|---|
| 1– Diagramas Conceituais | 6 – Planta de Cobertura |
| 2– Planta de Localização mostrando a inserção no contexto urbano | 7 – Cortes transversais e longitudinais |
| 3 – Planta da Área de Influência | 8 – Elevações |
| 4 – Implantação e Planta Baixa do Pavimento Térreo | 9 – Detalhes construtivos |
| 5– Planta Baixa dos demais pavimentos | 10 – Perspectivas externas e internas |
| | 11 – Maquetes de estudo/ Final |
| | 12 – Planilha de áreas |

REFERÊNCIAS



Teatro com platéia retrátil do Centro Cultural João Nogueira (Rio de Janeiro)



Sala de ensaio no Complexo do Sodre (Montevideo)



Camarim coletivo no Centro Cultural Roberto Cantoral (México)

2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho será desenvolvido ao longo do semestre em 3 etapas:

A primeira etapa corresponde à fase de pesquisa, com informações sobre o tema escolhido para o projeto e sua justificativa/relevância, programa de necessidades, análise do terreno proposto e seu entorno e legislação vigente para tal caso. Para tanto, serão utilizados como instrumento de trabalho pesquisas em livros e na internet, entrevistas, visitas no sítio e consulta ao Plano Diretor, Código de Edificações, entre outras normas.

A segunda etapa é apresentada no painel intermediário com as soluções gerais arquitetônicas adotadas para as proposições apresentadas na primeira etapa, através de desenhos e perspectivas em escala adequada para seu entendimento.

A terceira e última etapa é representada pelo painel final, com entrega de todo o material desenvolvido durante o semestre. Esta etapa compreende o desenvolvimento das soluções gerais apresentadas nas etapas anteriores, detalhamento construtivo e elementos complementares, apresentados também através de desenhos e perspectivas, mas em escala mais adequada para o nível de detalhamento pretendido.



3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

O Centro Cultural de Dança Israeli Fundação Kadima é um empreendimento de iniciativa privada, portanto, o principal agente interventor é a própria Fundação Kadima. Atualmente a instituição não consegue captar toda a verba necessária para a construção deste projeto, pois as únicas fontes de renda são as mensalidades pagas pelos dançarinos e sócios e o lucro dos festivais que ocorrem anualmente. Com esta receita, a instituição deve pagar os salários de uma secretária e dos coreógrafos, as fantasias dos dançarinos e o aluguel e despesas de condomínio, energia elétrica e telefone da sala que é utilizada no prédio da Federação Israelita.

Portanto, a solução encontrada é de a Fundação Kadima fazer uma proposta de projeto ao Ministério da Cultura, solicitando apoio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e depois que esta for aprovada, a instituição poderá buscar recursos com cidadãos ou empresas (incentivadores) através de patrocínios. Conforme prevê esta lei, estes últimos terão parte ou o total do valor do apoio deduzido no imposto de Renda devido.

3.2. Caracterização da população alvo

Os principais usuários deste projeto serão os dançarinos do grupo Kadima e dos demais grupos de dança folclórica israeli de Porto Alegre, que utilizarão as dependências durante a semana para os ensaios.

Além disto, o Centro Cultural será utilizado pelo público em geral que poderá acessar o Museu da Dança durante toda a semana, ir ao teatro em dias de espetáculos, ou simplesmente tomar um café num final de tarde.

Devido à integração com o clube Hebraica, determinados espaços do Centro Cultural também poderão ser acessados pelos usuários do clube e vice versa.

3.3. Aspectos temporais

A execução do Centro Cultural de Dança Israeli Fundação Kadima obedecerá as seguintes etapas:

1) Viabilização financeira

Prazo estimado = variável, dependendo da captação de recursos

2) Estudos Preliminares, Anteprojeto, Projeto Legal e Projeto Executivo + Aprovação nos órgãos competentes

Prazo estimado = 24 meses

3) Execução da obra

Prazo estimado = 36 meses

3.4. Aspectos econômicos

Os recursos para a construção deste projeto, como explicado anteriormente, virão do apoio de patrocinadores, através da Lei Rouanet.

TERRENO: o custo do terreno será negociado com o clube Hebraica em forma de convênio para a utilização pelos sócios do clube no novo prédio e uma participação na renda do novo estacionamento.

CONSTRUÇÃO: Segundo dados do SINDUSCON-RS, em julho de 2013 o valor do CUB para edifício comercial andares-livres de alto padrão era de R\$1.390,21/m²

Área total construída = 5.062,5m² x R\$1.390,21/m²

Custo total da obra = R\$7.037.938,13



PROGRAMA

4.1. Descrição das atividades

O programa de necessidades da Fundação Kadima foi dividido em seis grupos, de acordo com o tipo de atividades propostas:

ACESSO – área de acesso ao prédio, possuindo ligação direta com a rua General João Telles. Neste grupo está incluído o controle de entrada e saída de pessoas, café/bar, bilheteria do museu e do teatro, loja de artigos relacionados à dança, espaços de estar e o guichê para o pagamento do estacionamento.

TEATRO – área voltada para a realização de espetáculos e de eventos, contando com foyer de acesso, sala de espetáculo/eventos, cabine de projeção, cabine de som e luz, backstage com camarins e depósito. O objetivo é criar uma sala de espetáculo com a platéia retrátil, para que no mesmo local possam ser realizados eventos como jantares, maratonas de dança, festas etc.

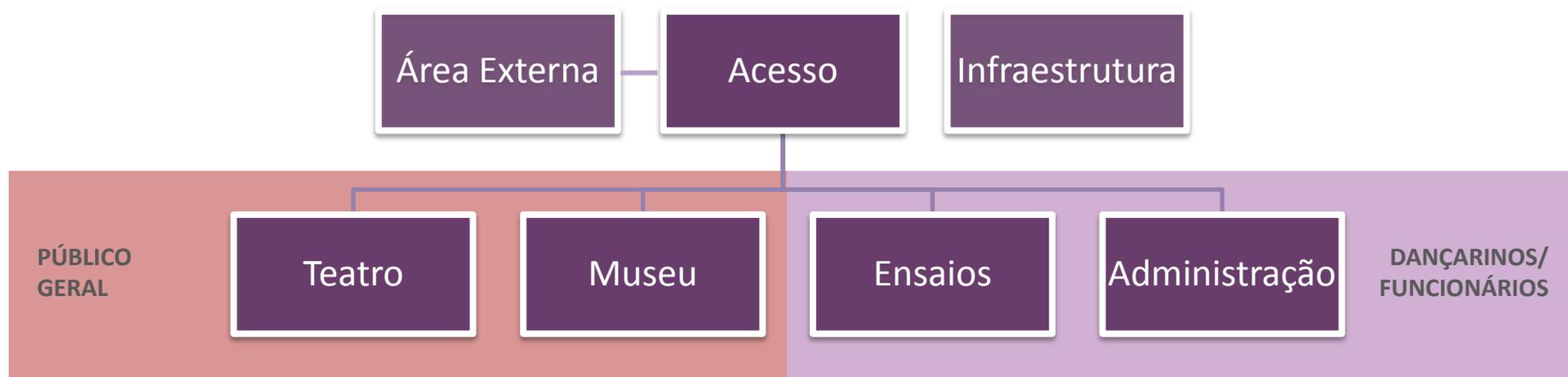
MUSEU – área onde será exposta a história da dança israeli no Rio Grande do Sul, através de banners, fantasias antigas, fotografias, cenários de danças e uma videoteca, onde estarão disponíveis os dvds dos shows do grupo Kadima, com um projetor para que os dvds possam ser assistidos no próprio local.

ÁREA EXTERNA – a área externa, que seria um pátio interno, além de ser uma alternativa para melhorar a iluminação e a ventilação das salas da edificação, servirá como um espaço de estar nas horas livres dos dançarinos e dos usuários da Fundação Kadima, servindo também para integrar este edifício com o da Hebraica. Nesta área também poderão acontecer pequenas apresentações de dança e eventos.

ENSAIOS – esta área é voltada para os ensaios de dança, workshops e cursos de formação de coreógrafos, os principais usuários são os dançarinos. Neste grupo estão as salas de ensaios, salas para aulas teóricas, vestiários, sala para guardar as fantasias e sala para guardar os cenários. As salas pequenas de ensaios e salas de aulas teóricas terão a possibilidade de serem unificadas para formarem, respectivamente, uma segunda sala de ensaio grande e um auditório para palestras.

ADMINISTRAÇÃO – a área da administração é voltada para a Fundação Kadima, os principais usuários serão os funcionários (secretária) e a diretoria.

INFRAESTRUTURA – neste grupo está o estacionamento, que será alocado no subsolo, os sanitários (1 conjunto por pavimento), reservatórios, central elétrica (gerador e transformador), central de gás e central de climatização.



“A dança é uma linguagem que aproxima gerações, os filhos trazem seus pais para dentro de um marco judaico”



4.2. População fixa e variável por atividade e unidade espacial

4.3. Tabulação do programa

	Espaço	Quant.	Descrição	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Área unid.	Área total
Acesso	Hall/ recepção	1	Acesso ao prédio, saguão, recepção	Sofás/ poltronas, balcão de info.	Público Geral	2	10	60	60
	Portaria/controle	1	Controlar a entrada e saída de pessoas	Balcão, cadeira, computador, detector	Público Geral	1	-	5	5
	Bar/ café	1	Café para atender os dançarinos e público em geral	Balcão, eletrodomésticos, caixa, mesas, cadeiras	Público Geral	2	20	40	75
	Loja	1	Loja de produtos relacionados à dança	Araras, prateleiras, balcão, caixa	Público Geral	2	5	40	40
	Bilheteria	1	Bilheteria para o teatro e para o museu	Balcão e cadeiras	Público Geral	2	-	5	5
	Guichê estac.	1	Guichê para pagar o estacionamento	Balcão e cadeiras	Público Geral	2	-	5	5
Teatro	Foyer	1	Espaço para a espera do público do teatro	Poltronas	Público Geral	-	100	120	120
	Sala de eventos/ espetáculo	1	Platéia retrátil e palco	Poltronas, cochias	Público Geral	-	320	450	450
	Cozinha industrial	1	Cozinha de apoio à sala de eventos	Fogões, geladeiras, bancadas	Funcionários	-	5	40	40
	Apoio	3	Cabine som e luz, cabine de projeção, depósito	Mesas de comandos, cadeiras	Funcionários	-	6	30	90
	Camarins	2 2	Pequeno Grande	Penteadeiras, cadeiras, araras, armários	Dançarinos	- -	30 100	30 60	60 120
Museu	Salas de exposição	3	Exposição relativa à dança israeli no RS	Expositores, bancos, manequins	Público Geral	1	30	50	150
	Videoteca	1	Vídeos dos shows com espaço para projeção	Prateleiras, telão, projetor	Público Geral	1	10	30	30
	Depósito	1	Depósito de materiais do museu	Expositores, cadeiras, banners etc.	Funcionários	-	2	20	20
A. Externa	Estar	1	Áreas de estar no pátio interno	Bancos	Público Geral	-	20	-	-
	Palco	1	Palco aberto e descoberto	Palco	Público Geral	-	20	-	-
	Bicicletário	1	Bicicletário para 5 bicicletas	Bicicletário	Público Geral	-	5	-	-
	Terraço	1	Terraço descoberto / área de lazer	Bancos, mesas, espreguiçadeiras	Público Geral	-	20	-	-



	Espaço	Quant.	Descrição	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Área unid.	Área total
Ensaio	Salas para ensaios	2 1	Pequenos grupos (podem ser unificadas) Grandes grupos	Espelhos, barras	Dançarinos	-	60 60	100 200	200 200
	Salas para aulas teóricas	2	Duas salas que podem ser unificadas	Cadeiras, mesas, armário, quadro branco, projetor	Dançarinos	-	80	50	100
	Vestiários	2	Vestiários para os dançarinos	Armários, vasos sanitários, pias, chuveiros	Dançarinos	-	40	30	60
	Sala dos coreógrafos	1	Sala para descanso	Sofá, copa	Coreógrafos	-	4	15	15
	Sala para Cenários	1	Sala para guardar o cenário das danças	Equipamentos de marcenaria, pia, cenários	Dançarinos/ funcionários	-	10	100	100
	Sala de Fantasias	1	Sala para guardar as fantasias das danças	Araras, máquinas de costura, prateleiras	Dançarinos/ funcionários	-	10	60	60
Administração	Estar/ sala de espera	1	Sala de espera para secretaria e reuniões	Sofá, poltronas, mural	Público Geral	-	4	15	15
	Secretaria	1	Sala da secretária da Fundação Kadima	Mesa, cadeiras, armário, computador, mural	Público Geral	2	6	15	15
	Sala de Reuniões	1	Sala para reuniões da diretoria	Mesa, cadeiras, armário	Diretoria	-	10	20	20
	Copa	1	Copa para pequenas refeições/ café	Frigobar, microondas, pia, bancada	Funcionários	-	1	5	5
	Vestiários	2	Vestiários para os funcionários	Armários, vasos sanitários, pias, chuveiros	Funcionários	-	6	15	30
Infraestrutura	Sanitários	4	Um conjunto de fem/ masc/ PNE por andar	Vasos sanitários, cubas, bancadas	Público Geral	-	24	30	120
	CFTV	1	Central de segurança	Monitores, câmera, cadeiras, bancada	Funcionários	1	-	10	10
	Central Elétrica	2	Instalações do transformador e gerador	Transformador, gerador	Funcionários	-	-	10	20
	Central de gás	1		Botijões de gás	Funcionários	-	-	20	5
	Reservatórios	2 2	Consumo – inferior e superior Incêndio – superior e inferior	Reservatórios e bombas	Funcionários	-	-	20 20	40 40
	Central de Climatização	1			Funcionários	-	-	40	40
	Fan Coil	4			Funcionários	-	-	15	60
	Depósito de lixo	1	Depósito de lixo	Lixeiras	Funcionários	-	-	20	20
	Estacionamento	1	80 vagas	Cancelas, sanitários	Público Geral	-	160	2000	2000



PROGRAMA

4.3. Tabulação do programa

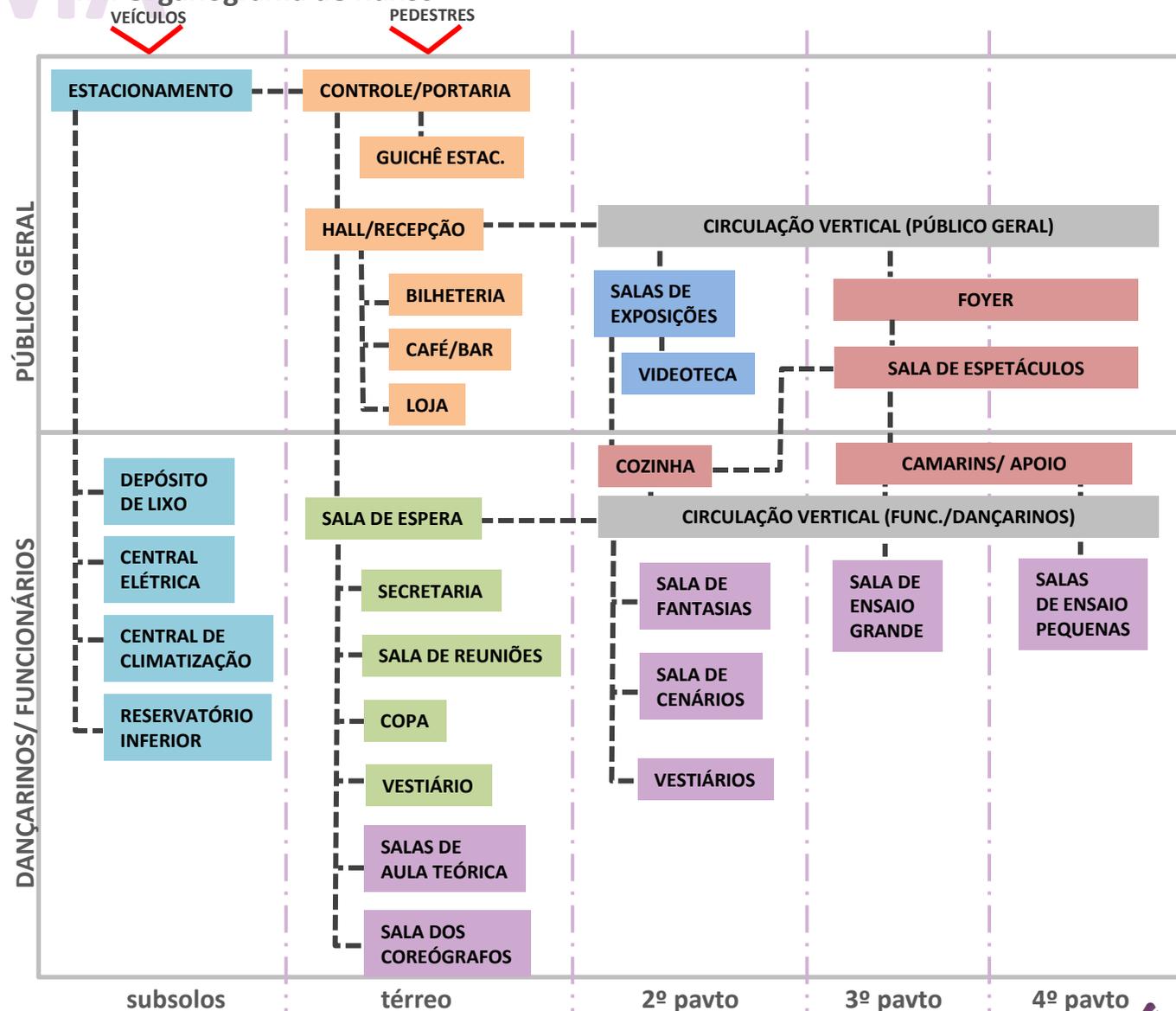
Grupo	Área (+25% de paredes e circulação)
ACESSO	237,5m ²
TEATRO	1.100 m ²
MUSEU	250m ²
ENSAIOS	918,75m ²
ADMINISTRAÇÃO	106,25m ²
INFRAESTRUTURA	2.493,75m ²
Área computável	2.745 m²
Área construída total	5.106,25m²

LEGENDA

- Infraestrutura
- Acesso
- Administração
- Museu
- Teatro
- Ensaios
- Acesso

*além destes espaço cada pavimento contará com um conjunto de sanitários e sala para fan coil.

4.4. Organograma de fluxos



"Meus filhos precisam ter a oportunidade de dançar no Kadima. Eles podem até não querer, mas a existência do grupo dará a eles a possibilidade de optar"



ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área

O BAIRRO BOM FIM

Foi reconhecido como bairro pela Lei 2022 de 7/12/59

População/2010: 9.450 habitantes (0,67% da população do município)

Homens/2010: 3.880 (0,59% da pop. de homens do município)

Mulheres/2010: 5.570 (0,73% da pop. de mulheres do município)

Área: 38ha (0,08% da área do município)

Densidade: 248 hab/ha

Domicílios: 4.716

Limites atuais: Osvaldo Aranha, da esquina da Rua Sarmento Leite até a Rua Felipe Camarão, desta até a Rua Castro Alves, desta e seu prolongamento em direção leste-oeste, sempre paralelo Av. Independência até encontrar o extremo da praça D. Sebastião, daí pela Rua Sarmento Leite até a Av. Osvaldo Aranha.

O Bom Fim teve origem no antigo Campo da Várzea, uma área pública de 69 hectares que servia de acampamento para os carreteiros e na qual permanecia o gado destinado ao abastecimento da cidade. O Campo da Várzea converteu-se em Campo do Bom Fim devido à construção da Capela Nosso Senhor Jesus do Bom Fim, iniciada em 1867 e concluída em 1872.

Por volta da década de 1920, os primeiros membros da comunidade judaica começaram a se instalar ao longo da Avenida Bom Fim. Apesar da atual diversidade de moradores, o Bom Fim permanece como símbolo da colonização judaica em Porto Alegre.

Algumas residências, pequenas lojas e oficinas deram início ao processo de povoamento efetivo do bairro. A diversificação desse pequeno comércio acompanhou o crescimento natural da cidade, vindo o Bom Fim a constituir-se como bairro residencial e comercial, destacando-se as sofisticadas lojas de móveis e o tradicional Brique da Redenção, aos domingos na Av. José Bonifácio.

Frequentado por intelectuais e integrantes de movimentos alternativos e de contracultura, a atmosfera do bairro é efervescente e diversificada. Nele ou em seu entorno situam-se universidades, escolas, capelas e sinagogas

No que se refere a lazer e cultura, o Bom Fim sempre apresentou um perfil bastante diversificado. Em 1931 foi inaugurado o cinema Baltimore, localizado na Av. Osvaldo Aranha, com instalações modernas e confortáveis para a época, apresentando filmes sonoros. Restaurantes e bares tradicionais ainda são recordados até hoje pelos antigos moradores, como o Bar do Serafim (ou "O Fedor", como era conhecido), o Bar João e a sorveteria Cronk's, aberta ainda hoje na R. Felipe Camarão.



O bairro Bom Fim em crescimento



Av. Osvaldo Aranha com os trilhos do bonde e o cinema Baltimore



Sorveteria Cronk's na R. Felipe Camarão

"No Kadima criei aqueles amigos que, imagino, todas as pessoas desejam ter. Recebemos uma plantinha, passamos adiante uma floresta"



ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área

O Bom Fim possui diversos polos atratores e uma rede de serviços e comércio bastante variada, o que contribui para a animação da área, atraindo públicos de interesses diversos. O seu caráter predominantemente residencial com comércio no pavimento térreo faz com que moradores tenham opções de consumo perto de casa.

A área, em relação a sua localização na cidade, é perto do centro, o que o torna muito acessível de qualquer zona, visto que a rede viária é mais desenvolvida perto da zona central do que nas periferias. Além disto, a rede de transporte público que atende esta área é ampla, possuindo muitas opções de linhas de ônibus e lotações, com paradas principalmente na Av. Osvaldo Aranha e Av. Independência, e vários pontos de táxis.

O bairro não possui áreas verdes dentro dos seus limites, porém é localizado ao lado do Parque Farroupilha, grande pulmão verde da cidade, e possui as ruas bem arborizadas, com túneis verdes em alguns trechos das vias perpendiculares às avenidas principais.

A maioria dos lotes são pequenos e estreitos, fazendo com que sejam quase totalmente ocupados pela edificação e sem área verdes. As construções são relativamente baixas e com poucos recuos, com isso muitos edifícios não possuem boa ventilação e iluminação. As tipologias edilícias são bem diversificadas

devido às épocas em que foram construídas, trazendo uma especial dinamicidade ao bairro.

No bairro e no seu entorno imediato estão diversas instituições de ensino importantes, como a Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank, o Colégio Marista Rosário, o Colégio Bom Conselho, o Instituto de Educação, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; hospitais, como o Complexo da Santa Casa de Misericórdia, o Hospital de Pronto Socorro, Hospital Presidente Vargas, e o Hospital Moinhos de Vento; templos, como a Sinagoga União Israelita, a sinagoga Centro Israelita, a sinagoga Linat Há-Tsedek, a sinagoga Beit Chabad, a igreja Nosso Senhor do Bom Fim, igreja do Santíssimo Sacramento e a Irmandade do Divino Espírito Santo; e restaurantes e bares tradicionais, como o bar Ocidente e a Lancheria do Parque.

Na área acontecem também eventos semanais e esporádicos, como as feiras de terça-feira na R. Gen. João Telles e as de sábado, na Rua Irmão José Otão e na Av. José Bonifácio, o Brique da Redenção e a Festa da Rua na R. Gen. João Telles (evento anual).

Todas estas instituições e atividades movimentam o bairro, trazendo vida intensa às ruas, grande quantidade de pedestres e, conseqüentemente, mais segurança aos moradores.



Corredor de ônibus na Av. Osvaldo Aranha e Parque Farroupilha



Brique da Redenção – feira de domingo na Av. José Bonifácio



Túnel verde na R. Fernandes Vieira

“No Kadima criei aqueles amigos que, imagino, todas as pessoas desejam ter. Recebemos uma plantinha, passamos adiante uma floresta”



5.2. Morfologia urbana – Cheios e vazios

Por ser uma área histórica de ocupação em Porto Alegre, o bairro Bom Fim apresenta muitos lotes estreitos e profundos, influenciando diretamente no partido geral da maioria das construções da área, com 4 a 6 pavimentos, coladas em suas divisas e com poço de iluminação/ventilação.

As principais tipologias são:

- Edifícios de pequeno porte do início do século XX, com 1 ou 2 pavimentos e sem recuos. Uso comercial ou residencial.

- Edifícios dos anos 40 e 50 com 3 a 6 pavimentos e recuo apenas frontal. Uso misto (térreo comercial e demais pavimentos residenciais).

--Edifícios de 7 a 15 pavimentos mais recentes com recuos frontal, lateral e de fundos. Uso residencial ou comercial.

Além disto, nesta área estão alguns prédios institucionais de arquitetura diferenciada, como o clube Hebraica, a sinagoga Centro Israelita Porto Alegrense, a Sociedade Italiana, a Federação Israelita e o Colégio Anne Frank.



“Preservamos o judaísmo na forma física, somos amadores no sentido de que não cumprimos uma obrigação mecânica ou burocrática, e profissionais nas exigências que nos impomos”



ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2. Morfologia urbana – Alturas



1



2



“Ensaávamos mais de oito horas por semana, eu vivia e pensava no Kadima o tempo todo. Usávamos o corpo e a alma para incorporar os personagens”



5.3. Uso do solo e atividades existentes



1. Supermercado Zaffari



2. Sinagoga Centro Israelita Porto Alegre



3. Comércio na Av. Osvaldo Aranha



"Nós estávamos ali pela causa, a gente tem que amar para aguentar tudo. Desejo que nossos filhos possam ter a mesma oportunidade"



5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

As edificações no bairro Bom Fim são de tipologias bem diversificadas, de acordo com o ano em que foram construídas/ projetadas. A maioria é das décadas de 40 a 60, com 3 a 6 pavimentos, de uso residencial e misto. Porém nota-se algumas edificações recentes que são mais altas e outras ainda em construção, o que comprova que o bairro ainda está se modificando. A seguir alguns dos novos empreendimentos do bairro:



Baltimore (Melnick Even)
Av. Osvaldo Aranha



Due Fratelli (Pavei)
R. Gen. João Telles



925 (Goldshtein Cyrella)
R. Gen. João Telles/ Av. Independência

O Bom Fim possui ruas arborizadas, principalmente com árvores do tipo Jacarandá, formando “túneis verdes”. Outro tipo de árvore característico desta área são as Palmeiras Imperiais na Av. Osvaldo Aranha e na Av. Independência.

O bairro em si não possui área aberta, mas está localizado ao lado do Parque Farroupilha e de alguma praças como a Praça Dom Sebastião, a Praça Julio de Castilhos e a Praça Berta Starosta, além de estar muito próximo também do Parque Moinhos de Vento (Parcão).

O Parque Farroupilha, conhecido também como Parque da Redenção, é muito utilizado pela população da cidade em geral, principalmente nos finais de semana, quando tem a Feira de Produtos Coloniais e a Feira do Brique na Av. José Bonifácio, via que limita a Redenção. O desenho do parque, elaborado pelo urbanista Alfredo Agache, foi adotado em 1935 e construído em etapas, proporcionando diferentes espaços e um ambiente muito agradável para os usuários.

O Parque Farroupilha possui um lago com pedalinhos, um eixo com espelhos d’água, chafariz, mobiliário urbano e vegetação, onde a população senta para conversar e tomar um chimarrão, o Parque Ramiro Souto, para a prática esportiva, o Parquinho da Redenção, parque de diversão para as crianças, entre outros espaços.



Jacarandás na R. Gen. João Telles



Palmeiras imperiais na Av. Osvaldo Aranha



Parque Farroupilha



Arco da Redenção

“Eu sentia o coração explodir quando abria a cortina, acendiam-se as luzes e ouvia as palmas da plateia. Nesse momento mágico, todos falavam a mesma língua, partilhávamos de idêntica emoção”



5.5. Sistema de circulação, hierarquia e demanda por estacionamento

O bairro Bom Fim é delimitado por duas avenidas importantes e de alto fluxo, que ligam o centro a zona leste e zona norte: a Av. Osvaldo Aranha e Av. Independência. A Av. Osvaldo Aranha possui mão dupla e corredor de ônibus, com várias linhas de transporte coletivo, tornando, assim, o bairro muito acessível de qualquer ponto da cidade. Na Av. Independência a mão é única para automóveis (sentido centro-bairro), somente os ônibus podem trafegar em ambos sentidos. Outras vias importantes da área são a Av. Vasco da Gama e a Rua Ramiro Barcelos, ambas também com fluxo intenso de veículos.

As demais vias que ligam estas avenidas tem um fluxo considerável de veículos, fazendo a ligação norte-sul e vice versa. O tráfego dentro do bairro é de média intensidade, variando bastante de acordo com o horário e os dias da semana, devido aos horários de pico e às feiras que acontecem nas ruas do bairro em determinados dias da semana (terça-feira, na R. João Telles, sábado na Rua Irmão José Otão e domingo no Brique da Redenção)..

O fluxo de pedestres no bairro é grande, uma vez que os moradores tem vários serviços à disposição perto de casa. Além disso, o bairro é formado por um grande número de jovens estudantes e de idosos, que são dois grupos que se utilizam mais deste meio de locomoção do que do automóvel.

A demanda por estacionamento é variável: nos finais de semana ensolarados falta lugar pra estacionar no bairro, devido à proximidade com o Parque Farroupilha, porém, durante a semana as vagas não são tão concorridas. O problema de estacionamento existente é devido aos edifícios residenciais antigos que não possuem garagens, o que faz com que os moradores utilizem as ruas para estacionar ou estacionamentos pagos, com planos mensais. Devido a esta questão, a área próxima ao terreno escolhido possui várias opções de garagens pagas para colocar o carro e é permitido estacionar em todas as vias, sendo que nas de maior fluxo existe a Área Azul.



LEGENDA

- Vias de fluxo intenso
- Vias de fluxo médio
- Vias de pequeno fluxo
- Área azul
- Garagens
- Terreno



"O Kadima tem uma importância muito grande para mim, neste grupo conheci meu marido e fortaleci amizades"



5.6. Redes de infraestrutura

Devido à localização próxima ao Centro e por já estar com o tecido urbano consolidado, a região é bem servida pela infraestrutura básica, atendendo às necessidades do local. O bairro possui abastecimento de água, rede de coleta de esgotos, sistema de energia, sistema de comunicação e coleta de lixo adequados. Já o sistema de drenagem pluvial é fraco em dias de chuva forte, os bueiros entopem e as ruas ficam alagadas.

ÁGUA – o terreno localiza-se na região de maior consumo de água na cidade, com média de 280litros/hab.dia. O abastecimento é feito pelo DMAE, através da Estação Moinhos de Vento.

Domicílios com abastecimento de água adequado (2000) – 99,95%

DRENAGEM – o Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) é responsável pelo escoamento das águas da chuva, evitando alagamentos. Nesta região este item ainda é deficiente, pois as vias ficam alagadas ainda em alguns pontos, devido a problemas nos bueiros.

ESGOTO CLOACAL – também de responsabilidade do DMAE, o sistema de esgoto cloacal da região é feito pelo Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) Ponta da Cadeia, que encontra-se em processo de implantação, sendo 70,5% das redes em funcionamento atualmente. Apesar de ainda não concluído, o SES Ponta da Cadeia atende satisfatoriamente esta região.

Domicílios com esgoto sanitário adequado (2010) – 100%

ENERGIA E ILUMINAÇÃO – a distribuição de energia e o abastecimento da iluminação pública em Porto Alegre é de responsabilidade da CEEE (Estação 5), que atende bem à região.

Domicílios com energia elétrica da Cia. Distribuidora (2010) – 99,98%

COLETA DE LIXO – a coleta de lixo em Porto Alegre é de responsabilidade do DMLU, e nesta área é satisfatória, como mostra o dado a seguir:

Domicílios com destino do lixo adequado (2010) – 100%

5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população

A população do bairro Bom Fim é muito diversificada, desde estudantes que buscam o bairro pelas proximidades com as suas instituições de ensino, até idosos que vivem no bairro há anos. Além disto, devido aos serviços e comércio que o bairro oferece, ele é frequentado também por moradores de outros bairros.

• População/2010: 9.450 habitantes (100%)

• Homens/2010: 3.880 (41,06%)

• Mulheres/2010: 5.570 (58,94%)

• Idosos/2000 (60 anos e mais): 2.013 (21,56%)

• Adultos/2000 (30-59 anos): 3.878 (41,40%)

• Jovens/2000 (19-29 anos): 1.912 (20,41%)

• Adolescentes/2000 (12-18 anos): 722 (7,70%)

• Crianças/2000 (0-11 anos): 843 (9,0%)

• Escolaridade dos responsáveis por domicílio/2000 (média de anos de estudo): 12,67

• Responsáveis por domicílios analfabetos/2010: 0,17%

• Taxa de analfabetismo/2000 (acima de 15 anos): 0,50%

• Rendimento médio dos responsáveis por domicílio/2010: 7,67 salários mínimos

• Responsáveis com renda até 1 salário mínimo/2010: 4,67%

• Responsáveis com renda maior que 10 salários mínimos/2010: 20,50%.



5.8. Levantamento fotográfico



Rua Gen. João Telles
vista do terreno em direção à Av. Osvaldo Aranha



Parque Farroupilha/ Auditório Araujo Viana
vista da R. Gen. João Telles



Terreno
vista do terreno e fachada lateral do clube Hebraica



Rua Gen. João Telles
vista do terreno em direção à R. Henrique Dias



Rua Henrique Dias
vista da R. Gen. João Telles



Terreno
vista do terreno e fachada lateral do prédio residencial

"Quando assisti ao primeiro espetáculo, vi que a dança folclórica israeli tinha entrado no meu sangue"



5.9. Levantamento plani-altimétrico, alinhamento, orientação solar

Terreno: Rua General João Telles, 506

Dimensões: 17,15 x 52m

Área: 891,8m²

Alinhamento: 4,15m do meio-fio

Quarteirão: delimitado pelas vias Gen. João Telles, Henrique Dias, Fernandes Vieira e Osvaldo Aranha.

O terreno é plano e atualmente é utilizado como estacionamento, há apenas uma guarita, cobertura sobre as vagas dos carros e duas árvores de médio porte.

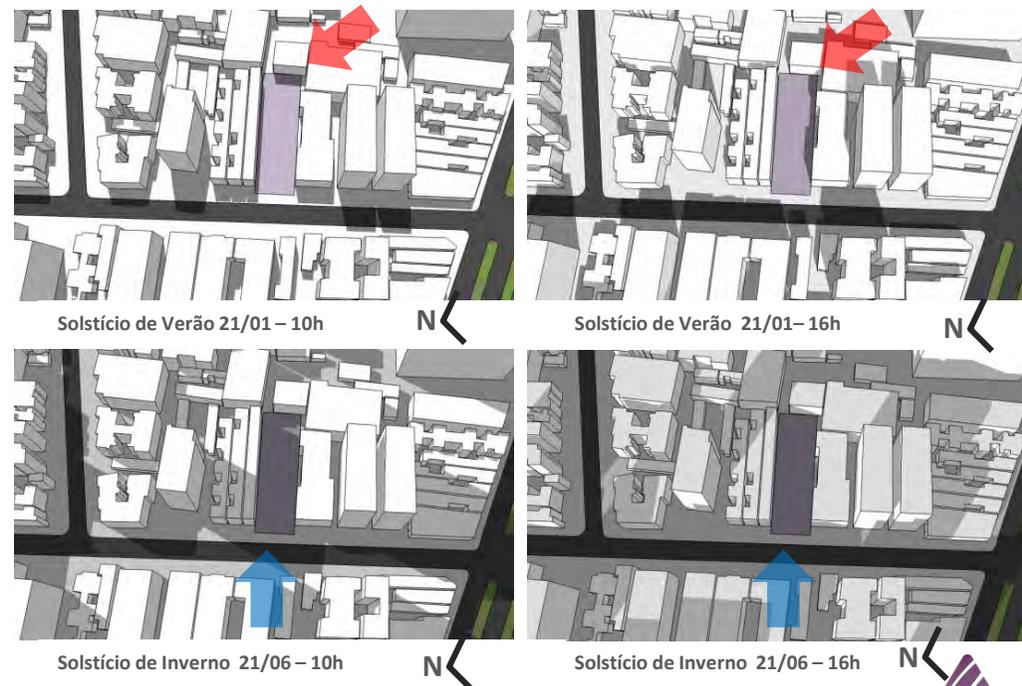
O sítio está delimitado pelo clube Hebraica na lateral sul e no alinhamento dos fundos (leste), e por um edifício residencial na lateral norte. A fachada frontal do terreno tem orientação oeste.



N
Sem
escala

Porto Alegre é um cidade de extremos – a temperatura pode variar até 30° durante o ano. O verão, quente e úmido, é muito intenso. Já o inverno, rigoroso, provoca dias frios nos meses de junho a agosto. Apenas 19,1% das horas dos meses estão na zona de conforto, enquanto que a maioria, 55,2%, necessita de ventilação. Somada a essa situação, outras 14,2% das horas precisam de ar condicionado, pois somente a ventilação não compensa a sensação de desconforto gerada pelo calor. Em contrapartida, 11,8% das horas precisam ter o calor recebido conservado, seja através do próprio corpo ou da massa dos materiais que o envolvem.

O mês mais quente do ano é janeiro, registrando temperatura média de 24,6°C, com umidade relativa de 71%. O mês mais frio, junho, registra média de 14,3°C, com umidade de 82%. Nos meses quentes do ano (outubro a abril), o vento predominante em Porto Alegre, quente e úmido, sopra num ângulo de sul a sudeste (representado pela flecha vermelha). Nos meses frios do inverno (maio a setembro), o vento predominante vem do oeste (flecha azul), frio e úmido.

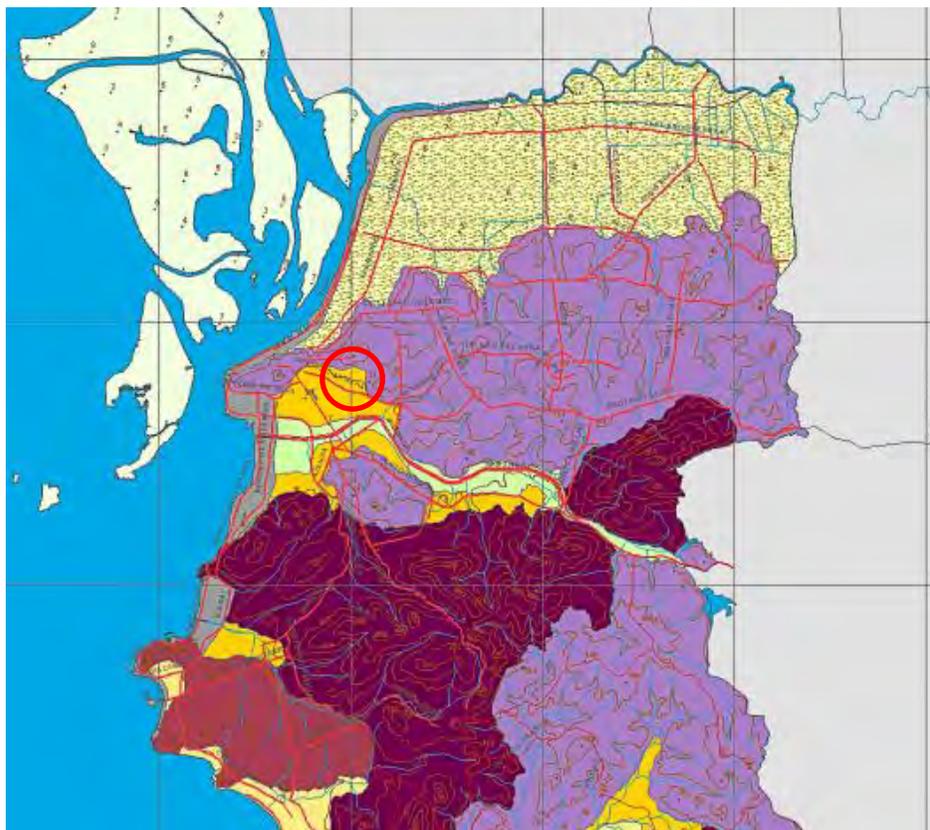


“Estas danças exigem capacidade técnica e muito mais. O principal é a emoção, o folclore tem origem, é feito pelo povo, não por bailarinos profissionais”



5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas

De acordo com o Atlas Ambiental de Porto Alegre, o terreno escolhido encontra-se numa área classificada como “padrão em forma de colinas isoladas”. Os solos predominantes nesse compartimento são classificados como argissolos vermelhos e argissolos vermelho-amarelos, caracterizados como solos profundos que apresentam horizontes A, B e C, de ocorrência predominante em relevo ondulado ou levemente ondulado. As altitudes predominantes encontram-se entre 20 a 40m. As declividades predominantes estão na faixa entre 2 a 5%.



 Padrão em Forma de Colinas Isoladas

“Estas danças exigem capacidade técnica e muito mais. O principal é a emoção, o folclore tem origem, é feito pelo povo, não por bailarinos profissionais”

5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.

O terreno tem o privilégio de localizar-se próximo ao parque Farroupilha, sendo beneficiado pelo micro-clima chamado Ilha de frescor, ou seja, o ar quente das áreas edificadas do entorno do parque eleva-se e é resfriado pelo clima da zona verde. A brisa de ar fresco desta zona, desloca-se em direção à área edificada das ruas do entorno, refrigerando-a.

Nota-se caminhando pelas ruas do entorno do parque, como a R. Gen João Telles, o ar fresco que vem da área verde. Esta rua também é bastante arborizada, assim como as outras do bairro.

Os ventos predominantes em Porto Alegre, como apresentado na página anterior, possuem direções oeste no inverno e sudeste no verão.

O sítio não possui problemas com ruídos, por localizar-se em uma via tranquila. O cuidado que será tomado no projeto será de isolar o edifício acusticamente a fim de não causar desconforto aos vizinhos, uma vez que há um teatro e salas de ensaio, que são atividades que geram altos decibéis.

A fonte de poluição é proveniente dos automóveis.

A insolação principal do terreno é oeste, na face frontal, o que causa grande aquecimento no verão. Os edifícios vizinhos sombreiam o terreno durante o inverno, principalmente na face norte.



Efeitos da ilha de frescor no Parque Farroupilha



6.1. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA)

Macrozona 1 – Cidade Radiocêntrica: engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural;

MZ 1 UEU 28 QUARTEIRÃO 109

Corredor de Urbanidade é o espaço urbano que envolve parcialmente os Bairros Cidade Baixa, Bom Fim, Independência e Navegantes, com características de uso semelhantes às dos Corredores de Centralidade, diferenciando-se, entretanto, pela presença de Patrimônio Cultural a ser valorizado e pela necessidade de investimentos públicos e privados que propiciem a interação social.

REGIME URBANÍSTICO

Densidade: 19 – anexo 4

Zona predominantemente residencial, mista, centro histórico, corredor de urbanidade e de centralidade.

Permite a densidade bruta de 525hab/ha e até 150econ./ha

Atividade: 5 – anexo 5

Grupo de atividades: Mista 02. Centro Histórico.

Proíbe comércio atacadista e serviços com interferência ambiental nível 3

Aproveitamento: 19 – anexo 6

Índice de Aproveitamento (IA) = 2,4/ IA máximo = 3,0

Volumetria: 15 – anexo 7

Altura máxima = 33m

Altura na divisa = 18m

Altura na base = 9m

Taxa de ocupação = 90% (base) e 75% (corpo)

ALINHAMENTO PREDIAL

Alinhamento : 04,20 m do meio-fio

Gabarito : 17,15 m

PADRÕES PARA GUARDA DE VEÍCULOS – anexo 10

Em auditórios, cinemas, teatros e centro de eventos = 1 vaga/ 4 lugares

Padrões a serem observados nos projetos:

- Cota máxima por vaga para guarda de veículos igual a 30,00 m² e mínima de 25,00 m², excluídas as áreas ocupadas pelas rampas de acesso ou de ligação entre pavimentos.
- Área de acumulação para garagens comerciais ou condominiais: 5% do número total de vagas.
- Os rebaixos de meio-fio não poderão ocupar mais 50% da testada do terreno, com largura máxima de 7,00m. Quando ocorrer mais de um rebaixo, o intervalo mínimo será de 5,00m. A critério do SMGP poderão ser ajustados os padrões estabelecidos, desde que não haja prejuízo na circulação urbana e nos estacionamentos públicos.

RECUO DE AJARDINAMENTO

Art. 117. Quanto aos recuos para ajardinamento, o projeto da edificação deve observar as seguintes regras de aplicação:

I – os recuos para ajardinamento terão dimensão mínima de 4m (quatro metros) na Área de Ocupação Intensiva medidos a partir do alinhamento;

II – os recuos para ajardinamento serão observados em todas as frentes para os logradouros públicos, excetuadas as divisas com passagens de pedestres, praças e parques;

Art. 118. No recuo para ajardinamento obrigatório serão admitidas:

IV – guarita com área máxima equivalente a 5% (cinco por cento) da área do recuo para ajardinamento, garantido um mínimo de 5m² (cinco metros quadrados); (Alterado pela L.C. n° 646, de 22 de julho de 2010).

V – toldos, acessos cobertos, marquises, beirais e abas, de acordo com o Código de Edificações e da legislação de proteção contra incêndios;

VII – relógios medidores de energia elétrica, em número de 2 (dois), e caixas de correio conforme normas específicas; (Alterado pela L.C. n° 646, de 22 de julho de 2010).

X – vedações nos alinhamentos ou nas divisas laterais, desde que utilizados elementos construtivos onde predominem os espaços vazios;

XI – muros laterais com até 1,20m (um metro e vinte centímetros) em relação ao PNT;

XII – muros no alinhamento, muretas, aterros, floreiras, escadarias, rampas de acesso ou outros elementos similares, com altura máxima de 0,60m (zero vírgula sessenta metro) acima do PNT; (Alterado pela L.C. n° 646, de 22 de julho de 2010).



6.2. Código de Edificações de Porto Alegre

EDIFICAÇÕES NÃO RESIDENCIAIS

SEÇÃO I - Condições Gerais

Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrepisos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

III – materiais e elementos de construção de acordo com o **título VIII** (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

IV – instalações e equipamentos atendendo ao **título XII**;

V – circulações de acordo com o **título IX**;

VI – iluminação e ventilação de acordo com **título X**;

Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I – pé-direito de 2,20m;

II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (**NBR 9050/85**);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único – Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

lavatório – 50cm x 40cm

vaso e bidê – 40cm x 60cm

local para chuveiro – área mínima de 0,63m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despesas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I – ser dimensionados conforme equipamento específico;

II – ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

SEÇÃO VI - Escolas

Art. 141 – As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino: 1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;
um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino: 1 vaso sanitário para cada 20 alunas;
1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários: 1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores: um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo único – Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

SEÇÃO VIII - Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Homens Vasos L/600 - Lavatórios L/500 - Mictórios L/700

Mulheres Vasos L/500 - Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.



CONDICIONANTES LEGAIS

6.3. NBR 9050 - Acessibilidade

8.2.1 CINEMAS, TEATROS, AUDITÓRIOS E SIMILARES

Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R., assentos para P.M.R. e assentos para P.O., atendendo às seguintes condições:

- estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;
- estar localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- garantir conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- estar instalados em local de piso plano horizontal;
- ser identificados por sinalização no local e na bilheteria, conforme **5.4.1**;
- estar preferencialmente instalados ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (P.C.R. ou P.M.R.)

Tabela 8 — Espaços para pessoa em cadeira de rodas e assentos para P.M.R. e P.O.

Capac. total de assentos	Espaços para P.C.R.	Assento para P.M.R.	Assento P.O.
De 201 a 500	2% do total	1%	1%

O projeto deve atender os seguintes itens:

8.2.1.2 Localização dos espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

8.2.1.3 Dimensões dos espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

8.2.1.4 Palco e bastidores

8.2.1.5 Camarins

8.2.1.6 Dispositivos de tecnologia assistiva

8.2.2 LOCAIS DE EXPOSIÇÕES

Todos os elementos expostos para visitação pública devem estar em locais acessíveis.

8.2.2.1 Os elementos expostos, títulos e textos explicativos, documentos ou similares devem atender a **4.8**.

8.2.2.2 Os títulos, textos explicativos ou similares devem também estar em Braille.

8.2.3 RESTAURANTES, REFEITÓRIOS, BARES E SIMILARES

Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a P.C.R., conforme **9.3**.

8.2.3.1 As mesas devem ser distribuídas de forma a estar integradas às demais e em locais onde sejam oferecidos todas as comodidades e serviços disponíveis no estabelecimento.

8.2.3.2 Nos locais em que as refeições sejam feitas em balcões, estes devem atender a **9.5**.

8.6 ESCOLAS

8.6.2 Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Todos estes ambientes devem ser acessíveis.

8.6.3 Em complexos educacionais e campi universitários, quando existirem equipamentos complementares como piscinas, livrarias, centros acadêmicos, locais de culto, locais de exposições, praças, locais de hospedagem, ambulatórios, bancos e outros, estes devem ser acessíveis.

8.6.4 Pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo um sanitário para cada sexo, de uso dos alunos, devem ser acessíveis, conforme **seção 7**. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

8.6.5 Pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo um sanitário para cada sexo, de uso de funcionários e professores, devem ser acessíveis, conforme **seção 7**. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

8.6.6 Todos os elementos do mobiliário interno devem ser acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de alcance manual, visual e auditivo, conforme **seções 4 e 9**.

8.6.7 Nas salas de aula, quando houver mesas individuais para alunos, pelo menos 1% do total de mesas, com no mínimo uma para cada duas salas de aula, deve ser acessível a P.C.R. Quando forem utilizadas cadeiras do tipo universitário (com prancheta acoplada), devem ser disponibilizadas mesas acessíveis a P.C.R. na proporção de pelo menos 1% do total de cadeiras, com no mínimo uma para cada duas salas, conforme **9.3**.

8.6.8 As lousas devem ser acessíveis e instaladas a uma altura inferior máxima de 0,90 m do piso. Deve ser garantida a área de aproximação lateral e manobra da cadeira de rodas, conforme **4.3 e 4.5**.

8.6.9 Todos os elementos do mobiliário urbano da edificação como bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, entre outros, devem ser acessíveis, conforme **seção 9**.

8.6.10 As escadas devem ser providas de corrimãos em duas alturas, conforme **6.7.1.6**.



6.4. Normas de proteção contra incêndio

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES:

E-3 – Espaço para Cultura Física

Risco pequeno (2)

Exigências de proteção: 534 – Extintores de incêndio, Saída alternativa, Sinalização de saídas, Iluminação de emergência, Instalações hidráulicas sob comando, Alarme acústico), Escada enclausurada protegida, Uma saída

F-5 – Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados

Risco médio (8)

Exigências de proteção: 652 – Extintores de incêndio, Sinalização de saídas, Iluminação de emergência, Instalações hidráulicas sob comando, Alarme acústico, Instalação de chuveiros automáticos (sprinklers), Escada enclausurada protegida, duas saídas

ESCADAS ENCLAUSURADAS PROTEGIDAS (EP)

Art. 93 – As escadas enclausuradas protegidas (Fig. 25) devem atender aos requisitos dos artigos 86 a 92 e, se for o caso, aos requisitos dos artigos 99 a 102, e mais os seguintes:

- I – ser construídas com paredes resistentes a 2h de fogo, no mínimo;
- II – ter as portas de acesso atendendo ao estabelecido no Capítulo III deste Título;
- III – ser dotadas em todos os pavimentos (dispensável no da descarga) de janelas abrindo para o espaço livre exterior, atendendo ao previsto no art. 94.

Parágrafo único – Alternativamente, a ventilação da caixa da escada pode ser obtida por sistema de dutos de ventilação natural, atendendo ao disposto nos artigos 77 a 82, desde que se trate de escada fechada e as aberturas de ventilação dos dutos se localizem a uma distância máxima de 3m da porta de acesso à escada (Fig. 26).

Art. 94 – As janelas das escadas protegidas devem:

- I – ter o peitoril, no mínimo, a 1,10m acima do piso do patamar ou degrau adjacente;
- II – ter largura mínima de 0,80m;
- III – ter área de ventilação efetiva mínima de 0,80m², em cada pavimento;
- IV – ter área máxima de 1,60m²;
- V – ser dotadas de vidros de segurança aramados ou temperados, com área máxima de 0,50m² cada um;
- VI – ser construídas em materiais resistentes ao calor, sendo vedado o uso de plásticos;
- VII – ter, nos caixilhos móveis, movimento que não prejudique o tráfego da escada e não ofereça dificuldade de abertura ou fechamento.

Parágrafo único – As janelas das escadas protegidas podem ser dispensadas do uso de vidros de segurança aramados ou temperados quando distarem, no mínimo:

- I – 3m, em projeção horizontal, das divisas do lote ou de quaisquer outras aberturas na própria edificação ou em outras edificações, localizadas em paredes perpendiculares, paralelas ou oblíquas;
- II – 1,40m de outras aberturas no mesmo plano de parede e no mesmo nível.

Art. 95 – Na impossibilidade de colocação de janela ou sistema de dutos na caixa da escada enclausurada protegida, conforme dispõe o art. 93, os corredores de acesso devem:

- I – ser ventilados por janelas que:
 - a) se situem, todas, junto ao teto ou, no máximo, a 15cm deste;
 - b) abram para o espaço livre exterior;
 - c) atendam às exigências do art. 94;
 - d) sejam, de preferência, do tipo basculante, sendo vedados os tipos de abrir com eixo vertical e “maximar”;
 - e) diste, pelo menos uma, a no máximo 15m da porta da escada, ou,
- II – ter sua ligação com a caixa da escada por meio de antecâmara ventilada, executada nos moldes do especificado no art. 76.

Parágrafo único – No caso de pavimentos abertos destinados a estacionamento e/ou pilotis pode ser dispensada a ventilação com as características técnicas exigidas neste artigo, desde que fique perfeitamente claro no projeto que haverá garantia de que:

- I – estes ambientes sejam indivisíveis;
- II – haja ventilação cruzada



6.5. Normas de proteção do ambiente natural

De acordo com as normas ambientais municipais (SMAM), em caso de remoção de árvores deverá haver transplante para outro local, ou se não for possível o transplante, compensadas em terreno, preferencialmente por espécies nativas. Deverão constar nos desenhos marcações das plantas removidas.

6.6. Normas de provedores de serviço

O projeto do Centro Cultural Fundação Kadima deverá obedecer às normas:

- NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão
- NBR 1084 – Exigências e critérios para projetos de instalações prediais de drenagem
- NBR 8160 – Sistemas prediais de esgotos sanitários
- NBR 5626 – Instalações prediais de água fria
- NBR 7198 – Instalações prediais de água quente
- NBR 15526 – Instalações de gás natural
- NBR 9077 – Saídas de emergências em edifícios

SITES

- Vitruvius – projeto 145.02 – Centro Cultural João Nogueira – Imperator
- Imperator – Centro Cultural João Nogueira – www.imperator.art.br
- Complexo do SODRE – www.sodre.gub.uy
- Palenga (empresa construtora do Complexo do SODRE – palenga.com.uy)
- Clube Hebraica - www.hebraicars.com.br
- IBGE – Censo Demográfico 2010
- ObservaPOA
- Prefeitura de Porto Alegre
- Fundação Kadima – www.fundacaokadima.com.br
- Instituto Nacional de Meteorologia - www.inmet.gov.br/
- Google (imagens)

LIVROS

- “Nos passos do Kadima – A dança israeli no Rio Grande do Sul” – publicação comemorativa aos 25 anos do grupo
- Neufert – A arte de projetar em arquitetura
- Atlas Ambiental de Porto Alegre

NORMAS

- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) – Porto Alegre
- Código de Edificações de Porto Alegre
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre – lei complementar 420
- NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- Regulamento de Instalações Consumidoras - CEEE

OUTROS

- Entrevistas com integrantes do grupo Kadima
- Entrevista com a secretária da Fundação Kadima, Rosane Krasner
- Entrevistas com o presidente do clube Hebraica, Joel Fridman
- Entrevista com frequentadores do clube Hebraica
- Instituto Judaico Marc Chagall – Acervo fotográfico
- Frases dos rodapés de dançarinos, ex- dançarinos e coreógrafos



HISTÓRICO DO CURSO

30

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2013/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2012/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2012/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2012/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/2	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2012/1	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2011/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	A	Aprovado	2
2011/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2010/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAS	U	B	Aprovado	4
2010/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2010/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2010/2	HABILABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	10
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2009/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	B	A	Aprovado	3
2009/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2009/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2009/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2008/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	A	Aprovado	3
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	A	Aprovado	4
2008/1	MAQUETES	D	A	Aprovado	3
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	A	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2010/1	Eletiva	9	Curso na Politécnico di Torino as disciplinas 01EDDAB Física del'edificio (6cr) e 01ERDAB Fondamenti di restauro architetonico (3cr).
2010/1	Complementar	5	05HEOFJ ITALIAN LANGUAGE.
2011/1	Complementar	1	Participação no 6º DAFATur.
2011/1	Complementar	2	Curso de língua italiana.
2012/1	Complementar	1	Estagio na Secretaria Municipal de Saude de POA.

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Título: **FUNDAÇÃO KADIMA: CENTRO CULTURAL DE DANÇA ISRAELI**

Período Letivo de Início: **2013/2**

Período Letivo de Fim: **2013/2**

Data de Início: **05/08/2013**

Data de Fim: **20/12/2013**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: -

Conceito: -



CENTRO PROFISSIONAL NO BAIRRO PRAIA DE BELAS

Projeto Arquitetônico I – 2009/1

Prof. Luis Henrique Haas Luccas

Desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de uma edificação com salas comerciais, localizada na Av. Dolores A. Caldas, esquina com a Rua Celeste Gobbato, bairro Praia de Belas em Porto Alegre.

O trabalho resultou numa edificação de sete pavimentos (térreo + 6 tipos), 144 conjuntos comerciais, hall de acesso, café, estacionamento e áreas de serviço e infraestrutura. A entrega apresentou:

- planta de situação – 1/1000
- implantação no terreno com planta do pavimento térreo – 1/100
- planta baixa do pavimento tipo – 1/100
- planta baixa da casa de máquinas – 1/100
- perspectiva axonométrica
- fachadas – 1/100
- cortes – 1/100
- perspectivas internas e externas
- corte setorial – 1/20
- detalhes – 1/5
- maquete – 1/150



BIBLIOTECA PÚBLICA

Projeto Arquitetônico II – 2009/2

Prof. Paulo Roberto de Almeida

Desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de uma Biblioteca Pública para a cidade de Porto Alegre junto a um espaço aberto integrado à cidade, com localização na Av. Loureiro da Silva, esquina com a Rua Avaí, bairro Centro.

O trabalho resultou numa edificação de três pavimentos, com auditório para palestras, espaço para leitura, salas de estudos, videoteca, acervo, café, área administrativa e infraestrutura, além de um espaço aberto com espaços para atividades culturais. O painel final apresentou:

- implantação no terreno/ planta de cobertura– 1/200
- planta baixa do subsolo, térreo e segundo pavimento – 1/100
- perspectiva axonométrica
- fachadas – 1/100
- cortes – 1/100
- perspectivas internas e externas
- corte ampliado– 1/50



MORADIA + COMÉRCIO

Projeto Arquitetônico III – 2010/2

Prof. Luiz Antonio Stahl e Prof.ª Claudia Cabral

Desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de programa multifuncional, caracterizado como conjunto de unidades de trabalho e moradia em sequencia de lotes de pequena dimensão (4m de testada), incluindo equipamentos complementares de comércio e/ou serviços voltados à escala do bairro, e espaços abertos adjacentes, que se integram ao estudo projetual. O terreno proposto é localizado no bairro Cidade Baixa, com testada para as ruas Lopo Gonçalves e Joaquim Nabuco.

O anteprojeto resultou num conjunto com 32 unidades de trabalho e moradia com entradas independentes para cada função, além de área condominial e um equipamento complementar (livraria-café). A entrega final apresentou:

- implantação – 1/500
- planta baixa do subsolo, térreo, 2º, 3º e 4º pavimentos – 1/200
- plantas ampliadas das unidades – 1/50
- fachadas – 1/200
- cortes – 1/200
- perspectivas internas e externas



PROJETO DE INTERIORES

Projeto Arquitetônico IV – 2011/1

Prof.ª Marta Peixoto

Nesta disciplina foram propostos dois exercícios voltados para a arquitetura de interiores.

O primeiro exercício foi em uma casa antiga, localizado à Rua Ramiro Barcelos, em que o objetivo era converter a residência em um espaço comercial para o uso de três empresas diferentes.

O segundo exercício foi em um apartamento, localizado à Rua Mostardeiro, em que o objetivo era desenvolver o mobiliário interno tendo como cliente uma moradora solteira.

Os painéis finais de cada exercício apresentaram:

- plantas baixas – 1/25
- elevações/ vistas – 1/25
- perspectivas internas
- planta de piso e planta de forro – 1/50
- planilhas de custos



AEROPORTO DAS HORTÊNSIAS

Projeto Arquitetônico V – 2011/2

Prof. Luis Carlos Macchi, Prof. Sergio Marques e Prof.^a Betina Martau

Desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico para o Terminal Aeroviário do Município de Canela-RS, denominado Aeroporto das Hortênsias.

O anteprojeto concentrava as funções administrativas, operacional, serviços de infra-estrutura, pequeno comércio e áreas de embarque e desembarque de passageiros, contemplando as questões de acessibilidade universal. A entrega final apresentou:

- implantação – 1/500
- planta baixa do subsolo, térreo e mezanino – 1/200
- fachadas – 1/200
- cortes – 1/200
- corte ampliado – 1/100
- cortes de pele – 1/25
- perspectivas internas e externas
- caderno de detalhes
- maquete – 1/250
- maquete estrutural – 1/100



ESTACIONAMENTO NO PARQUE RAMIRO SOUTO

Projeto Arquitetônico VI – 2012/1 - com Acad. Mariana Meneghetti

Prof. Claudio Calovi e Prof. Glenio Bohrer

Desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico para um estacionamento subterrâneo no Parque Ramiro Souto.

O anteprojeto concentrava espaços para a prática esportiva, para atividades culturais, além de um estacionamento com 600 vagas para atender ao Parque Farroupilha, o Auditório Araújo Viana e o entorno. A entrega final apresentou:

- implantação – 1/500
- planta baixa do térreo e 2º pavimento – 1/500
- trechos ampliados das plantas baixas – 1/100
- fachadas – 1/200
- cortes – 1/200
- cortes ampliado – 1/100
- perspectivas internas e externas
- maquete – 1/500



“Eu amava esse envolvimento todo, não parava nunca, ninguém entendia, nem eu mesma, de onde tirava tanta energia”



EDIFICAÇÃO DE USO MISTO

Projeto Arquitetônico VII – 2013/1

Prof. Eduardo Galvão

Desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de uso misto não bairro Bom Fim, com pavimentos tipos residenciais e base comercial. Devido ao terreno escolhido na Av. Osvaldo Aranha esquina com a Rua Gen. João Telles, a proposta incluía ainda o bar Ocidente.

A entrega final apresentou:

- implantação
- planta baixa do subsolo, térreo 2º, 3º, 4º e tipo
- planta de cobertura
- plantas ampliadas das unidades residenciais
- cortes
- cortes ampliado



"Acho que a semente está plantada para sempre, mais de 30 anos de atuação ininterrupta são uma preciosidade"

ORLA DO GUAÍBA

Urbanismo I – 2011/1 - com Acad. Mariana Meneghetti e Renato Fraga

Prof. Livia Salomão Piccinini

Elaboração de Projeto Urbanístico e medidas de intervenção planejada no espaço urbano no entorno do Estádio Beira Rio. Desenvolvimento de estudos morfológicos e paisagísticos de um setor urbano determinado. Detalhamento de espaço aberto resultante da proposta geral, demonstrando o resultado da intervenção em escala adequada.

A entrega final apresentou:

- implantação – 1/500
- cortes – 1/200
- cortes ampliados – 1/100
- cortes ampliado – 1/100
- perspectivas externas
- detalhamento de setores – 1/250 (individual)



LOTEAMENTO

Urbanismo II – 2012/1 – com Mariana C. Meneghetti, Renato A. Fraga e Rozilene Ferreira dos Santos

Prof.^a Iara Castello e Prof.^a Clarice Maraschini

Desenvolvimento de Projeto Urbanístico de um loteamento localizado na área do Country Club, zona leste de Porto Alegre.

A entrega final apresentou:

- programa de atividades e perfil da população alvo
- concepção básica da proposta
- cálculo da população e das áreas
- estudo das unidades de parcelamento
- implantação geral da proposta de parcelamento
- perfis viários
- estratégias de uso do solo, mobilidade, áreas públicas e privadas
- detalhamento de um setor do loteamento (individual)



BARRA DO RIBEIRO

Urbanismo III – 2012/2 - com Acad. Letícia Viebrantz e Fábio Vieira
Prof. Leandro Marinho Vieira Andrade

Revitalização da cidade Barra do Ribeiro, através de intervenções em determinados setores a fim de integrar mais as áreas da cidade e propiciar aos moradores espaços mais agradável e adequados para a convivência urbana.

A entrega final apresentou:

- implantação
- detalhamento de setores
- perfis viários
- perspectivas externas



ORLA DO GUAÍBA

Urbanismo IV – 2013/1 – com Acad. Mariana C. Meneghetti, Karina Rosa de Deus e Rozilene Ferreira dos Santos
Prof. Gilberto Cabral e Prof.^a Heleniza Campos

Desenvolvimento de Projeto Urbanístico de um loteamento localizado na área do Country Club, zona leste de Porto Alegre.

A entrega final apresentou:

- planta de situação – 1/10000
- implantação – 1/2000
- cortes – 1/250
- plantas ampliadas – 1/500
- perspectivas externas

